



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA *

Manaus, AM
1º de setembro

Nossas fronteiras na Amazônia, que são imensas e poderiam ser vulneráveis a movimentos de tensão continentais, vivem na maior tranquilidade, graças à vigilância exercida pelos representantes das nossas três Forças Armadas.

29 de agosto — Os fiscais do IBAMA quebram a rotina dos desmatamentos e queimadas na Amazônia, com uma gigantesca «blitz» ecológica, aplicando multas de milhões de cruzados; no sul do Pará, em apenas 25 horas de vôo, foram feitas 150 notificações.

Quero aproveitar esta oportunidade para trazer a minha homenagem e meus agradecimentos a todos aqueles que têm operado neste Comando Militar da Amazônia. Quero prestar esta homenagem através do General Santa Cruz, para que ele possa comunicar a todos os seus subordinados o quanto o Brasil reconhece o trabalho pioneiro, patriótico, dedicado, de nossas Forças Armadas, vigilantes nesta área, de modo a que tenhamos, como temos, tranquilidade em nossas fronteiras.

* Improvisó.

As fronteiras brasileiras em todo o território nacional não constituem fonte de atrito. Elas, ao invés de separar, nos têm aproximado dos nossos vizinhos.

Para isso temos contado com o patriotismo, a colaboração e a competência profissional dos nossos militares e das nossas três Forças que ajudam o Brasil nessa tarefa. E sobretudo aqui na Amazônia. Nós temos essa imensa região Amazônica e que certamente pela sua dimensão seria exatamente vulnerável a todos os movimentos de tensão que hoje têm lugar no Continente. Graças a essa estratégia que nós adotamos e à antecipação de ações de modo a não termos reações, vamos dizer ações curativas em vez de preventivas, nós estabelecemos uma tranqüilidade absoluta em nossas fronteiras, graças a esse trabalho anônimo, dedicado, daqueles, em todos os lugares desta Amazônia, que servem em benefício do nosso País.

Quero dar uma palavra também sobre o problema da SEHAC, que aqui foi exposto pelo Dr. Nelson Proença.

Para destacar que o objetivo desse programa, desde o início do Governo, foi certamente o de esvaziar os bolsões de pobreza e de violência que acompanham sempre esses estados de pobreza absoluta.

Quando assumi o governo, a atenção que se investia nessa área social era extremamente aguda. E a nossa preocupação foi, justamente, a de atender a essa necessidade da prefeitura e do Estado.

Quando nós assumimos a Presidência da República, resolvemos trazer essa filosofia para o âmbito federal. Não a filosofia de grandes obras, mas de pequenas obras, aquilo que a gente pode fazer, mais simples, e ao mesmo tempo que atende diretamente as pessoas que vivem nesta área.

Pois bem, o problema principal seria como afastar a burocracia. Porque nós sabemos que os programas sociais no Brasil nunca alcançaram seus objetivos. Porque é muito difícil se agir na área social sem a concepção total do programa, a existência dos recursos até que eles cheguem na ponta, atingindo os seus objetivos.

Então, nós tínhamos que criar um organismo descentralizado, fora da burocracia. Fazermos um par e passo

dessa burocracia, de modo a que tivéssmos instrumentos hábeis de ação.

E, em segundo lugar, mobilizar aquilo que o Dr. Nelson Proença teve a oportunidade de dizer: a disponibilidade do espírito comunitário brasileiro. Principalmente nas camadas de mais baixa renda.

Hoje, estão trabalhando nos programas comunitários mais de 400 mil voluntários, neste Brasil inteiro.

Nós temos envolvidas 105 mil sociedades. Basta dizer que na cidade de São Paulo nós temos mais de mil sociedades engajadas neste programa. Graças a isso foi possível se fazer esse programa do leite, que é um milagre. Nós, diariamente, neste País, distribuímos sete milhões e seiscentos mil litros de leite, com o custo de 2.5, que é mais o custo do bilhete. E as próprias comunidades, as associações, fiscalizam. Elas não querem perder esse benefício, de maneira que elas são obrigadas, pela própria necessidade, a administrar melhor, e têm feito isto com muito poucos problemas. No princípio, nós tivemos alguns probleminhas de fraudes com relação à distribuição dos bilhetes, uma tentativa de interferências políticas. Mas, hoje, através dos computadores, nós temos uma visão completa do programa e podemos identificar onde ele não está funcionando a contento, onde se aumenta o custeio, onde diminui, e irmos ali, de maneira tópica, saber o que realmente está ocorrendo.

Outro segredo dos programas sociais, sem o qual seria impossível realizá-los bem, foi afastar deles a política partidária. Se um programa dessa magnitude fosse engajado politicamente, tornar-se-ia deformado ou um instrumento que não teria, senão no desdobramento de sua utilização, um aspecto muito grave.

Então, nós tiramos completamente este programa de qualquer parte de ação política. De maneira que ele é um programa feito sem que ninguém peça carteira a ninguém para saber que participa do programa.

Todo brasileiro, em qualquer lugar, que deseja participar dos programas comunitários, é bem recebido.

Tivemos muitas surpresas sobre, por exemplo, a disponibilidade de associações. Por exemplo: nós descobrimos que, no Brasil, nós temos, dentro da Igreja, o maior volume de associações disponíveis. Só os Vicentinos, que são os mais antigos, têm mais de 5.000 associações vicentinas distribuídas pelo Brasil inteiro. Pensávamos que eram comunidades organizadas na cidade, as melhores, mas não, as mais fortes eram as vicentinas. E assim muitas outras entidades que nós fomos descobrir e que trabalham no anonimato pelo Brasil inteiro e que hoje estão colocadas neste programa. Elas não têm uma visualização porque são pequenas mas ajudam demais. Os que mais necessitam sabem que estão realmente sendo ajudados. E não ajudados de uma maneira caritativa, mas, participando com uma autonomia de cidadãos, e procurando se organizar dentro da comunidade. Eu acho que esse fato é de extrema importância para a consolidação de uma sociedade democrática. A democracia moderna não está somente na sua estrutura política. Ela é sólida quando se derrama na capilaridade dentro da sociedade, em todos os setores de uma sociedade democrática.

E é isso que nós estamos vendo que está nascendo no Brasil. E esses programas de ação comunitária muito servem a isto.

Eu cometeria uma grande injustiça se não dissesse que nós temos dois braços nesses programas comunitários. O outro é a Legião Brasileira de Assistência que, nesse período, foi multiplicada de cinco vezes em todos os seus recursos e em todos os seus programas. Hoje é a maior agência de desenvolvimento social da América Latina. Só em matéria de creches nós já fizemos, Dr. Irapuan, mais de 3.200 creches. Eu não posso dar o número exato porque todo o dia nós temos mais creches. Atualmente, por exemplo, nós temos cerca de 500 creches para serem inauguradas no Brasil inteiro. E temos um programa, também extraordinário, de assistência àquelas senhoras que estão grávidas, o programa nacional de suplementação alimentar. E agora nós estamos lançando um outro programa, que é o programa da farmácia básica. E é uma farmácia básica de distribuição de medicamentos, através dessa rede, para todo o Bra-

sil. Três mil pessoas com uma pequena farmácia básica com aqueles medicamentos básicos para serem distribuídos.

Com isso, nós achamos que estamos construindo um espírito comunitário, atendendo a essas populações, esvaziando os bolsões de violência e dando a cada um deles um sentido de participação.

Aqui na Amazônia, nós temos tido, através do Programa Calha Norte, a oportunidade também de trabalhar nessa área e, sobretudo, a gente que estava totalmente desamparada, que eram os homens amazônicos do interior e que hoje também nós estamos procurando, com poucos recursos, mas com grande criatividade e com grande dedicação, como por exemplo o General Bayma Dennis na coordenação desse programa, alcançando os objetivos.

Eu só queria acrescentar também os três barcos sanitários que nós entregamos, eu acho que através da SEHAC, dos quais um está na Boca do Acre, outro na Bacia do Rio Purus e outro aqui na Bacia do Rio Negro. Eles formam um programa que naturalmente vai se multiplicar.

Senhor General Santa Cruz, eram essas palavras que eu queria dizer aqui, para dar uma noção do que está se fazendo nessa área social, que tem programa tão grande. A Organização Mundial de Saúde, por exemplo, está fazendo uma pesquisa em Brasília e verificou o nível de melhoria das crianças que recebem um litro de leite todos os dias, naquela área.

E nós sabemos perfeitamente que as crianças não são bem alimentadas até os seis anos, elas sofrem uma falta de desenvolvimento cerebral, o que cria uma dependência muito maior que é uma dependência cultural, a falta do homem ter capacidade de assimilar conhecimento. Uma sociedade que não se alimenta nesse período é uma sociedade condenada a um atraso mental, o que realmente não pretendemos.

E também desejo aproveitar esta oportunidade para trazer a minha homenagem, o meu reconhecimento, como Presidente da República e como brasileiro, sobre o trabalho que aqui é realizado na Amazônia.

Sabemos que esse trabalho, hoje realizado aqui, se deve ao Comando Militar da Amazônia, através da ação do Exército Nacional na sua área, e a Vossa Excelência, que é um homem experiente, um oficial competente, um homem que tem tido uma carreira brilhante dentro do nosso Exército e que está perfeitamente capacitado para exercer esta missão, que o Brasil, neste setor, entrega ao senhor e aos seus comandados.